


ID: 3	Reconquista	Tiragem: 52 000	Página: 19	
Data: 03.02.2011		País: Portugal	Cor: preto e branco	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

Jornadas ambientais em Idanha-a-Nova

É urgente o regresso à natureza

A Aspea promoveu em Idanha-a-Nova as XVIII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, sob o lema "Paisagens educativas – aprender fora de portas".

Paisagens educativas (LearnScapes) foi o tema das XVIII Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental que a Aspea - Associação Portuguesa de Educação Ambiental realizou em Idanha-a-Nova, entre 28 e 30 de Janeiro, com trabalhos em sala e visitas de campo.

"A proposta deste ano é o regressar às origens da educação ambiental, por isso lhes chamámos "aprender fora de portas", afirmou Fátima Almeida, responsável da Aspea.

Esta responsável recorda que tudo começou com a educação ambiental e durante anos se manteve essa ideia de ar livre, "mas depois foram-se enclausurando dentro de espaços fechados e faz-se o estudo da floresta, da geomorfologia em locais confinados e os professores e educadores pouco ou nada saem das suas escolas".

A ameaça da degradação do espaço e das paisagens levou alguns a organizarem-se e a chamarem a atenção para a sua conservação. Mas, "a verdade é que passadas décadas parece que as palavras foram semeadas ao vento e não tiveram fruto, ou muito pouco fruto, e a



Na sessão de abertura todos foram unânimes em considerar que é urgente "aprender fora de portas"

ameaça climática mantém-se, enquanto se tentam encontrar explicações naturais".

Segundo esta responsável, há os que sofrem na pele as consequências de toda esta degradação e os que acreditam que a fase do incómodo, da preocupação, da consciencialização já está ultrapassada e que hoje o que há a fazer é juntar à pegada ecológica a acção ecológica. "Fala-se muito da pegada ecológica, mas depois é muito difícil passar-se para a acção que é da responsabilidade de cada um de nós", frisa Fátima Almeida.

Paisagens educativas (LearnScapes) definem-se como "locais onde um programa de

aprendizagem foi desenhado para permitir aos usuários interagir com o meio ambiente'. A sua finalidade é promover e ampliar a consciência ambiental, através da apresentação da biodiversidade (e da geodiversidade) como base para a conservação ambiental e o desenvolvimento ecologicamente sustentável. Isto consegue-se através do desenvolvimento de currículos que envolvem os alunos de forma interactiva com o ambiente circundante.

A responsável da ASPEA afirmou, ainda, citando Lowe que: "não nos curaremos se não investirmos e se não fizermos um esforço de regresso à natureza".

O afastamento do homem em relação à natureza causa um mal que só se virá a contabilizar no futuro.

A responsável exemplificou falando do sedentarismo das crianças, do excesso de tempo passado em frente à televisão e às consolas, dos distúrbios de atenção dentro da sala de aula, de uma fraca qualidade de vida onde se valoriza mais o ter do que o ser, onde se vive mais o aqui e agora e não se promove a criatividade e imaginação.

"Temos que fazer um esforço de ir até ao campo e até à natureza e levar conosco os filhos, os amigos, os alunos, na fruição de uma natureza que é um bem dis-

ponível, gratuito, diverso e multifacetado", concretizou.

Na sessão de abertura destas jornadas estiveram presentes o vice-presidente da autarquia, Armindo Jacinto, que falou do Geopark Naturtejo, já um ex-libris da região, como fez notar a directora da Escola Superior de Gestão, onde decorreram os trabalhos, Ana Rita Garcia.

Armando Carvalho, do Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, do Centro e Alto Alentejo e o director do departamento de promoção e cidadania da APA – Associação Portuguesa de Ambiente.

Cristina Mota Saraiva